Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de Reais)

1. Contexto operacional

A Companhia tem como objeto social a industrialização, a comercialização, a importação e a exportação de micronutrientes e produtos intermediários para fertilizantes.

1.1 Continuidade Operacional

A Companhia vem apresentando prejuízos contínuos e deixou de honrar alguns compromissos de curto prazo. O patrimônio líquido está a descoberto em R\$ 11.498 mil e o passivo circulante excedeu o ativo circulante em R\$ 4.667 mil na controladora e no consolidado em R\$ 15.675 mil. O nível de endividamento aumentou no ano de 2016, principalmente valores devidos aos fornecedores nacionais e internacionais.

Apoiado no planejamento estratégico para os próximos anos, a administração buscará adotar diversas ações para recuperação de sua lucratividade e capacidade de geração de caixa para os próximos exercícios, destacando-se as seguintes frentes de trabalhos: a) Utilização de serviços de consultoria especializada para revisão e consequente redução dos custos fixos e variáveis; b) Renegociação das dívidas junto aos fornecedores nacionais, bem como internacionais; c) Reparcelamento dos tributos que haviam sido parcelados, porém foram rompidos pela Secretaria da Fazenda por descumprimento no pagamento.

Além destas ações, a Companhia continuará com a estratégia de contenção de gastos, cujos limites estão enquadrados no planejamento orçamentário anual e, também continuará controlando os novos investimentos.

2. Base de elaboração e apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as normas internacionais (International Financial Reporting Standards - IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB, e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

As demonstrações financeiras individuais foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os pronunciamentos, as orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovados pela CVM.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de Reais)

Essas práticas diferem das IFRS, aplicável às demonstrações separadas, somente no que se refere à mensuração dos investimentos em controladas, já que no Brasil é pelo método de avaliação patrimonial e para fins de IFRS o método seria a custo ou a valor justo.

A preparação das demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis por parte da Administração da Companhia. As áreas que envolvem julgamento ou o uso de estimativas, relevantes para as demonstrações financeiras, estão demonstradas na nota 3.3.

As demonstrações contábeis foram preparadas com base no custo histórico, com exceção de caixa e equivalentes, que são mensuradas pelo valor justo através do resultado.

Essas demonstrações contábeis são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo.

A administração afirma que todas as informações relevantes próprias das demonstrações contábeis, e somente elas, estão sendo evidenciadas, e que correspondem às utilizadas por ela na sua gestão.

3. Resumo das principais práticas contábeis

3.1. Apuração do resultado

A receita de vendas é apresentada liquida dos impostos e dos descontos incidentes sobre essas. Os impostos sobre as vendas e descontos são reconhecidos quando há vendas faturadas. As receitas de vendas de produtos são reconhecidas quando o valor das vendas é mensurável de forma confiável, a Companhia não detém mais controle sobre a mercadoria vendida ou qualquer outra responsabilidade relacionada à propriedade desta, os custos da transação podem ser mensurados de forma confiável e é provável que benefícios econômicos fluam para a Companhia.

3.2. Transações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são reconhecidas contabilmente, no momento inicial, pela moeda funcional, mediante a aplicação da taxa de câmbio à vista entre a moeda funcional e a moeda estrangeira na data da transação, sobre o montante em moeda estrangeira.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de Reais)

Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão de ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconhecidos no resultado do exercício.

3.3. Estimativas contábeis

Na elaboração das demonstrações financeiras é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. A Administração utilizou as melhores informações disponíveis na data da preparação das demonstrações. Essas demonstrações incluem estimativas referentes à valor de recuperação de ativos de vida longa, provisões necessárias para passivos contingentes, definição da vida útil dos bens do ativo imobilizado e intangível com vida útil definida, taxa de juros para refletir o valor presente de ativos e passivos.

3.4. Instrumentos financeiros

A classificação dos ativos financeiros pode ser nas seguintes categorias: Ao valor justo pelo resultado, investimentos mantidos até o vencimento, empréstimos e recebíveis, ativos financeiros disponíveis para venda. Para os passivos financeiros a classificação pode ser: ao valor justo por meio do resultado e mensurado pelo custo amortizado.

Valor justo pelo resultado: É classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda do curto prazo. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes. A empresa possui os caixas e equivalentes classificados nessa categoria.

Empréstimos e recebíveis: São ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em mercado ativo. Os empréstimos e recebíveis da Companhia são as contas a receber de clientes.

Mensurados pelo custo amortizado: São demonstrados pelo valor liquido dos custos de transação incorridos e são subsequentemente mensurados ao custo amortizado usando o método da taxa de juros efetiva.

3.5. Caixa e equivalente de caixa

Caixa e equivalente de caixa incluem o caixa, os depósitos à vista e outros investimentos de curto prazo e de alta liquidez prontamente conversíveis em caixa com, no máximo, 90 dias. Esses investimentos são mensurados a custo mais os rendimentos acumulados que são obtidos.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de Reais)

3.6. Contas a receber de clientes e Perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa

As contas a receber de clientes correspondem aos valores devidos pelos clientes no curso normal dos negócios da Companhia. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante, caso contrário são classificadas no ativo não circulante.

As perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa são calculadas com base nas perdas avaliadas como prováveis, cujo montante é considerado suficiente para cobrir eventuais perdas na realização das contas a receber. As constituições e reversões são demonstradas na rubrica outras despesas e receitas operacionais.

3.7. Estoques

Os estoques são registrados ao custo médio de aquisição ou produção, sendo ajustados pelo valor realizável liquido, quando inferior ao custo médio.

3.8. Imobilizado

A Companhia e sua controlada adotaram em 1º de janeiro de 2009 a opção do custo atribuído ao seu ativo imobilizado. Anteriormente a esse período, o método utilizado era o de custo de aquisição.

Ao adotar o custo atribuído, a Companhia efetuou o levantamento de todos os bens que ainda estão em operação, assegurando que o avaliador destacasse a vida útil remanescente e o valor residual previsto, a fim de estabelecer o valor depreciável e a nova taxa de depreciação na data de adoção inicial. A contrapartida do ajuste foi registrada em conta do patrimônio líquido, denominada 'Ajuste de avaliação patrimonial', reduzido pelo Imposto de Renda diferido passivo. Nos anos subsequentes, parte do saldo dessa conta será periodicamente transferida para lucros acumulados, em montante idêntico à depreciação e às baixas referentes ao ativo imobilizado, objeto de atribuição de novo valor. Esses valores serão adicionados ao lucro líquido para fins de apuração do lucro tributável.

A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear para alocar seus custos aos seus valores residuais durante a vida útil econômica, conforme os laudos realizados. A média ponderada da vida útil dos ativos está demonstrada a seguir:

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de Reais)

	Alius
Máquinas e equipamentos	Entre 2 a 23 anos
Móveis e utensílios	Entre 2 a 18 anos
Veículos	5 anos
Edifícios, construções, instalações e benfeitorias	Entre 10 a 60 anos
Outras imobilizações	Entre 1 a 10 anos

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais serão revistos a cada encerramento de exercício, e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

3.9. Intangível

Ativos intangíveis são reconhecidos pelo custo de aquisição reduzido da amortização acumulada e eventual provisão de perda pelo valor recuperável (*impairment*). Os direitos de uso de *software* são demonstrados ao valor de custo histórico de aquisição, sendo amortizados linearmente pela taxa de 20% ao ano.

O valor do ágio registrado em aquisição de participação societária foi fundamentado com base na expectativa de rentabilidade futura (qoodwill).

Esse ágio é decorrente da diferença entre o valor do patrimônio líquido contábil da empresa controlada e o valor justo devidamente avaliado através de laudo emitido por terceiros e fundamentado com base em expectativa de rentabilidade futura, apurado com base na projeção de resultados da respectiva empresa investida, utilizando-se o critério de fluxo de caixa descontado, considerando um período projetivo de dez anos.

O ágio não é amortizado pela fundamentação de vida útil infinita, sendo que, anualmente, a Companhia avalia a recuperabilidade do ágio sobre esse investimento, utilizando, para tanto, práticas consideradas de mercado, principalmente o fluxo de caixa descontado das unidades de negócio da empresa investida, dos quais foi considerada a base para o ágio.

3.10. Investimento em controlada

Os investimentos são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial a partir da data da aquisição do controle acionário e/ou em cuja participação a Companhia tenha influência nas decisões de sua investida. Desta forma a participação da Companhia nos lucros ou prejuízos de sua controlada, após a aquisição, é reconhecida na

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de Reais)

demonstração do resultado tendo como contrapartida o custo do investimento.

As movimentações acumuladas pós-aquisição são ajustadas contra o custo do investimento.

Ganhos não realizados em transações entre a Companhia e sua controlada são eliminados na participação da Companhia.

As perdas não realizadas são também eliminadas, exceto quando a transação evidencie perda do valor recuperável do ativo transferido.

3.11. Redução ao valor recuperável de ativos (impairment)

Os testes de *impairment* sobre o ágio com vida útil econômica indefinida são anualmente testados no encerramento do exercício. Para os outros ativos não financeiros a Companhia analisa periodicamente se existem evidências de que o valor contábil de um ativo não será recuperado. O valor recuperável de um ativo é o maior valor entre: (a) seu valor justo menos os custos que seriam incorridos para vendê-lo; e (b) seu valor de uso. O valor de uso é equivalente ao fluxo de caixa descontado (antes dos impostos) derivado do uso contínuo do ativo até o final da sua vida útil.

A análise do valor recuperável é realizada por unidade de negócio, que é a menor unidade geradora de caixa possível para a identificação dos fluxos de caixa.

3.12. Resultado por ação

De acordo com o IAS 33/CPC 41 - Resultado por ação, a Companhia reconcilia o lucro líquido aos montantes usados para calcular o lucro por ação básico e diluído.

A Companhia não possui instrumentos que não tenham sido incluídos no cálculo do lucro por ação por serem antidilutivos.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de Reais)

Lucro Básico

Numerador Básico			
Lucro Líquido do exercício disponível			
para as ações ordinárias e			
preferenciais			
Resultado líquido do exercício para as			
ações ordinárias	(14.718)	(22.756)	
Denominador Básico			
Média ponderada das ações deduzindo a média das ações em tesouraria			
a modia das ações em tesedi ana			
Ações Ordinárias	128	128	
(Prejuízo) por ação (em R\$) - Básico	(114.00)	(477.70)	
	(114,98)	(177,78)	
		Contr	oladora
Lucro Diluído		31/12/2016	31/12/2015
Numerador Diluído			
Lucro Líquido do exercício disponível para as aq preferenciais	eões ordinárias e		
Lucro líquido do exercício para as ações preferen Mais:	ciais	0	0
Ajuste ao lucro líquido do exercício disponível pa			
	ra as acões		
preferenciais considerando o potencial increment		0	0
preferenciais considerando o potencial increment preferenciais.		0	0
·	o nas ações	0 (14.718)	0 (22.756)
preferenciais. Resultado líquido do exercício para as ações ordin Menos:	o nas ações nárias	_	
preferenciais. Resultado líquido do exercício para as ações ordin Menos: Ajuste ao lucro líquido do exercício disponível pa preferenciais considerando o potencial increment	o nas ações nárias ra as ações	_	_
preferenciais. Resultado líquido do exercício para as ações ordinamenos: Ajuste ao lucro líquido do exercício disponível pa	o nas ações nárias ra as ações	(14.718)	(22.756)
preferenciais. Resultado líquido do exercício para as ações ordin Menos: Ajuste ao lucro líquido do exercício disponível pa preferenciais considerando o potencial increment	o nas ações nárias ra as ações	(14.718)	(22.756)
preferenciais. Resultado líquido do exercício para as ações ordin Menos: Ajuste ao lucro líquido do exercício disponível pa preferenciais considerando o potencial increment preferenciais.	o nas ações nárias ra as ações	(14.718)	(22.756)
preferenciais. Resultado líquido do exercício para as ações ordin Menos: Ajuste ao lucro líquido do exercício disponível pa preferenciais considerando o potencial increment preferenciais. Denominador Diluído	o nas ações nárias ra as ações	(14.718)	(22.756)
preferenciais. Resultado líquido do exercício para as ações ordin Menos: Ajuste ao lucro líquido do exercício disponível pa preferenciais considerando o potencial increment preferenciais. Denominador Diluído Média ponderada das ações	o nas ações nárias ra as ações	(14.718) 0 (14.718)	(22.756) 0 (22.756)
preferenciais. Resultado líquido do exercício para as ações ordin Menos: Ajuste ao lucro líquido do exercício disponível pa preferenciais considerando o potencial increment preferenciais. Denominador Diluído Média ponderada das ações Ações Ordinárias	o nas ações nárias ra as ações o nas ações	(14.718) 0 (14.718)	(22.756) 0 (22.756)

Controladora

31/12/2015

31/12/2016

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de Reais)

3.13. Ativos e passivos contingentes

Os ativos contingentes são reconhecidos somente quando é "praticamente certo" seu êxito, ou com base em decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa.

Os passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como perdas possíveis são apenas divulgados em nota explicativa.

3.14. Imposto de Renda e Contribuição Social

- Impostos correntes: São registrados com base no lucro tributável, de acordo com a legislação e alíquotas vigentes;
- Impostos diferidos: O Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos e passivos são constituídos sobre as reservas de reavaliação e diferenças temporárias. O Imposto de Renda diferido ativo é constituído sobre os saldos de prejuízos fiscais, base negativa de Contribuição Social e diferenças temporárias.

3.15. Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários de longo prazo são ajustados pelo seu valor presente, e os de curto prazo quando o efeito é considerado relevante.

No cálculo do ajuste a valor presente a Companhia considerou as seguintes premissas: (i) o montante a ser descontado; (ii) as datas de realização e liquidação; e (iii) a taxa de desconto.

A contrapartida dos ajustes a valor presente é contabilizada nas contas que deram origem ao referido ativo ou passivo. A diferença entre o valor presente de uma transação e o valor de face do ativo ou passivo é apropriada ao resultado ao longo da vida do ativo ou passivo com base no método do custo amortizado e da taxa de juros efetiva.

A taxa de desconto utilizada pela Companhia considerou as atuais avaliações de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos para cada ativo e passivo.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de Reais)

3.16. Demais ativos circulantes e não circulantes

Os demais ativos circulantes e não circulantes são demonstrados aos valores de custo ou realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos auferidos.

3.17. Demonstrações dos fluxos de caixa

A Companhia apresenta os fluxos de caixa das atividades operacionais usando o método indireto, segundo o qual o lucro líquido ou o prejuízo é ajustado pelos efeitos de transações que não envolvem caixa, pelos efeitos de quaisquer diferimentos ou apropriações por competência sobre recebimentos de caixa ou pagamentos em caixa operacionais passados ou futuros e pelos efeitos de itens de receita ou despesa associados com fluxos de caixa das atividades de investimento ou de financiamento.

3.18. Demonstrações do valor adicionado

A Companhia incluiu na divulgação das suas demonstrações contábeis a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), que tem o objetivo de demonstrar o valor da riqueza gerada pela Companhia, a sua distribuição entre os elementos que contribuíram para a geração dessa riqueza, tais como empregados, financiadores, acionistas, governo e outros, bem como a parcela da riqueza não distribuída.

4. Caixa e Equivalentes de caixa

	Contro	ladora	Consolidado	
	31/12/16 31/12/15		31/12/16	31/12/15
Caixa e bancos	28	191	36	274
Aplicações financeiras	95	113	101	1.301
Total	123	304	137	1.575

As aplicações financeiras referem-se substancialmente, a certificados de depósitos bancários e fundo de renda fixa, remunerados a taxas que variam entre 99,90% e 103% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de Reais)

5. Contas a receber de clientes

Controladora	Circul	ante	Não Circulante		
	31/12/16	31/12/15	31/12/16	31/12/15	
Ollegation manifestation	40.400	, 770	0.040	5.040	
Clientes nacionais	13.403	6.778	2.060	5.060	
Clientes internacionais	922	483	-	-	
Ajuste a valor presente (a)	-348	-456	-66	-414	
Perdas estimadas de crédito de liquidação					
duvidosa - (b)	-2.762	-2.104	-	-	
	11.216	4.701	1.994	4.647	
Operações de vendor e factoring	1.499	1.193	-	-	
Total	12.715	5.895	1.994	4.647	
		-			

Consolidado	Circu	lante	Não Circulante		
	31/12/16	31/12/15	31/12/16	31/12/15	
Clientes nacionais	11.476	6.652	2.060	5.060	
Clientes internacionais	922	483	-	-	
Ajuste a valor presente (a)	-348	-456	-66	-414	
Perdas estimadas para crédito de liquidação					
duvidosa - (b)	-3.752	-2.716	-	-	
	8.298	3.964	1.994	4.647	
Clientes relacionados com operações de vendor e					
factoring	1.885	2.067	-	-	
Total	10.183	6.031	1.994	4.647	

- a) Ajuste a valor presente calculado em base exponencial *pro rata die* a partir da origem de cada transação, adotando-se a taxa média de desconto de 2% a.m. baseada na taxa média aplicada para as vendas a prazo e de 1% a.m decorrente da venda do imóvel.
- **b)** A movimentação das perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa ocorreram da seguinte forma nas demonstrações financeiras:

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado		
Movimentação da PECLD	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015	
Saldo Inicial	2.104	2.083	2.716	2.694	
Constituição de perdas - (a)	689	21	1.069	22	
Reversão - (b)	-31	-	-33	-	
Saldo Final	2.762	2.104	3.752	2.716	

- (a) A constituição se deu após nova estimativa realizada pela administração em 2016.
- (b) A reversão se deu em virtude da controladora celebrar acordos financeiros com alguns de seus clientes, visando o recebimento de duplicatas em atraso, das quais constavam reconhecidas nas perdas estimadas.

6. Estoques

	Controladora		Consoli	dado
	31/12/16 31/12/15		31/12/16	31/12/15
	0.70/			
Produtos acabados	2.796	2.320	2.796	2.320
Matéria-prima	3.418	1.574	3.637	1.574
Material de embalagem	381	315	381	315
Mercadoria em poder de terceiros	247	9	247	9
Estoque em processo	282	267	282	267
Outros estoques	561	295	561	295
Ajuste ao valor realizável líquido (a)	-275	-168	-275	-168
Total	7.409	4.613	7.629	4.613

(a) Após análise da administração sobre a realização do estoque constatouse a necessidade de um complemento da estimativa ao valor realizável líquido no valor de R\$ 107 mil.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de Reais)

7. Impostos a recuperar

Controladora	Circulante		Não circulante	
	31/12/16	31/12/15	31/12/16	31/12/15
IPI a recuperar (a)	-	-	858	834
ICMS a recuperar (b)	1.034	1.979	-	-
IRRF a recuperar	34	35	-	136
PIS a recuperar (c)	53	145	130	177
Cofins a recuperar (c)	242	668	2.425	2.401
IRPJ diferido (d)	-	-	6.424	11.465
CSLL diferido (d)	-	-	2.313	4.295
IRPJ estimado	-	-	136	-
ICMS s/ativo permanente	44	43	-	-
PIS s/ativo permanente	-	1	-	-
Cofins s/ativo permanente	2	4	-	-
Total	1.409	2.874	12.286	19.308

Consolidado	Circulante		Circulante Não circula		culante
	31/12/16	31/12/15	31/12/16	31/12/15	
IPI a recuperar (a)	-	46	858	834	
ICMS a recuperar (b)	1.770	2.542	93	103	
IRRF a recuperar	928	876	-	136	
PIS a recuperar (c)	450	959	377	424	
COFINS a recuperar (c)	1.988	4.371	3.564	3.541	
IRPJ e CSLL	388	388	136	-	
IRPJ e CSLL Antecipado	-	20	-	-	
IRPJ diferido (d)	-	-	8.552	14.329	
CSLL diferido (d)	-	-	3.079	5.326	
PIS/COFINS s/ativo permanente	34	34	-	-	
ICMS s/ativo permanente	88	87	2	-	
Total	5.646	9.323	16.661	24.694	

ΙΡΙ

(a) O crédito de IPI na controladora é oriundo de aquisição de embalagens utilizadas nos produtos acabados e será compensado com tributos federais. A Companhia realiza a atualização monetária, conforme decisão do STJ, para os valores objetos do pedido de ressarcimento.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de Reais)

O crédito de IPI na controlada é proveniente da aquisição de insumos tributados que são aplicados no processo produtivo de produtos, cuja saída é tributada com alíquota zero.

A variação do IPI na controladora e consolidado se deve principalmente ao ressarcimento feito pela Receita Federal do Brasil à Companhia, conforme pedidos de restituição realizados nos anos anteriores.

ICMS

(b) Crédito oriundo das diferenças entre as alíquotas praticadas na aquisição e na comercialização dos produtos interestaduais.

O crédito de ICMS na controlada é causado pela saída de produtos com isenção do ICMS autorizada pelo artigo 8°, anexo I, e artigo 41, parágrafo XII, do RICMS, cujos insumos foram tributados nas entradas e os créditos são consumidos no decorrer das atividades.

A Companhia transferiu o ICMS do não circulante para o circulante em virtude da realização do imposto nos últimos anos, após o planejamento tributário realizado pela administração. Logo, a administração reclassificou para o circulante pela estimativa de realização nos próximos exercícios.

PIS e COFINS

(c) São provenientes de créditos nas aquisições de insumos aplicados no processo produtivo e na aquisição de bens do ativo imobilizado conforme previsto no regime não cumulativo instituído pela Lei n° 10.637/02 e suas alterações. Em 15 de janeiro de 2010 a Companhia protocolou um pedido de ressarcimento à Secretaria da Receita Federal (SRF), e os assessores jurídicos entendem que a Companhia obterá êxito no referido pedido. A Companhia realiza a atualização monetária, conforme decisão do STJ, para os valores objetos do pedido de ressarcimento.

IRPJ e CSLL diferidos

(d) O Imposto de Renda e a Contribuição Social são calculados com base nas alíquotas vigentes nas datas dos balanços. Os impostos diferidos relativos aos prejuízos fiscais e base negativa da Contribuição Social são registrados em contas patrimoniais. Os créditos tributários sobre diferenças temporais foram calculados com base nas adições temporárias no Livro de Apuração do Lucro Real (LALUR).

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de Reais)

Demonstramos a seguir a composição da base de cálculo e dos saldos desses impostos em 31 de dezembro de 2016:

	Contro Imposto de Renda	oladora Contribuição Social
Prejuízo Fiscal de 2001 a 2012	45.860	47.723
Alíquota vigente	25%	9%
Saldo contábil constituido em 2012	11.465	4.295
Baixa decorrente da não utilização do imposto (estudo 2016)	(5.041)	(1.982)
Lucro Tributável nos próximos 10 anos	6.424	2.313
Total dos créditos tributários	8.737	
	Conso	lidado
	Imposto de Renda	Contribuição Social
Prejuízo Fiscal de 2001 a 2012	57.316	59.179
Alíquota vigente	25%	9%
Saldo contábil constituido em 2012	14.329	5.326
Baixa decorrente da não utilização do imposto (estudo 2016)	(5.777)	(2.247)
Lucro Tributável nos próximos 10 anos	8.552	3.079

A administração baixou parte do saldo do IR e CSLL diferido após efetuar o estudo no ano de 2016 para a recuperabilidade dos próximos anos.

Conforme requerido pela Deliberação CVM nº 273/98 e Instrução CVM nº 371/02, os estudos preparados por profissionais especializados da controladora e controlada foram submetidos à apreciação do Conselho de Administração da Companhia e aprovados. Nos exercícios de 2013 a 2016 não foram reconhecidos novos saldos em virtude das orientações contidas no CPC 32 com relação à prejuízos contínuos que a controladora e sua controlada apresentaram nos últimos dois exercícios sociais. Com base nesses estudos, os referidos créditos já reconhecidos serão realizados nos próximos 10 anos com a efetiva concretização do resultado:

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de Reais)

Anos de realização	Controladora Montante a realizar	Consolidado Montante a realizar
Exercício de 2017	215	428
Exercício de 2018	424	662
Exercício de 2019	574	840
Exercício de 2020	819	1.099
Exercício de 2021	922	1.209
Exercício de 2022	1.061	1.360
Exercício de 2023	1.109	1.418
Exercício de 2024	1.163	1.484
Exercício de 2025	1.204	1.538
Exercício de 2026	1.246	1.593
Total	8.737	11.631

8. Imobilizado

		31/12/2015		
	Custo do imobilizado	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Máquinas e equipamentos	3.262	(2.988)	274	332
Móveis e utensílios	624	(522)	102	124
Computadores e periféricos	420	(403)	17	14
Veículos	202	(201)	1	133
Benfeitoria em imóveis de 3°	570	(34)	536	541
Imobilizado em andamento	150	-	150	158
Impairment	(111)	-	(111)	(111)
Total imobilizado	5.117	(4.148)	969	1.191

5.117

Controladora

(4.148)

969

1.191

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de Reais)

A movimentação do ativo imobilizado no período foi:

	Controladora					
	Saldo líquido em dez/15	Adição	Transf.	Baixa	Depreciação do período	Saldo líquido em dez/16
Máquinas e equipamentos	332	9	-	_	(67)	274
Móveis e utensílios	124	1	-	-	(23)	102
Computadores e periféricos	14	4	-	-	(1)	17
Veículos	133	-	-	(113)	(19)	1
Benfeitoria em imóvel de 3°	541	18	-	-	(23)	536
Imobilizado em andamento	158	13	-	(21)	-	150
Impairment	(111)	-	-	-	-	(111)
Total imobilizado	1.191	45	-	(134)	(133)	969

	Consolidado					
		31/12/2015				
	Custo do imobilizado	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido		
Terrenos	3.318	-	3.318	3.318		
Máquinas e equipamentos	18.538	(10.392)	8.146	8.774		
Móveis e utensílios	1.308	(929)	379	439		
Computadores e periféricos	909	(845)	64	41		
Veículos	207	(206)	1	262		
Instalações industriais	2.399	(1.656)	743	415		
Benfeitoria em imóveis de 3°	583	(34)	549	541		
Imobilizado em andamento	150	-	150	505		
Impairment	(111)	-	(111)	(111)		
Total imobilizado	27.301	(14.062) #	13.239	14.184		

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de Reais)

A movimentação do ativo imobilizado consolidado foi:

	Consolidado						
	Dez.2015	Adição	Baixa	Transferência	Depreciação do período	Dez.2016	
Terrenos	3.318	-	-	-	-	3.318	
Máquinas e equip.	8.774	9	-	(115)	(522)	8.146	
Móveis e utensílios	439	1	-	1	(62)	379	
Computadores	41	4	-	26	(7)	64	
Veículos	262	17	(257)	-	(22)	-	
Instalações	415	-	-	405	(77)	743	
Benfeitoria	541	18	-	11	(21)	549	
Em andamento	505	13	(39)	(328)	-	151	
Impairment	(111)	-	-	-	-	(111)	
Total imobilizado	14.184	62	(296)	-	(711)	13.239	

No ano de 2003, suportada por laudo emitido por perito especializado e de acordo com o que está regulamentado pelas Normas e Procedimentos de Contabilidade NPC nº 24, a Companhia procedeu ao registro contábil da reavaliação em seu ativo imobilizado, no patrimônio líquido, e, consequentemente, reconheceu os efeitos tributários sobre a reserva de reavaliação no passivo não circulante.

Conforme facultado pela Lei nº 11.638/07, a Companhia optou pela manutenção dos saldos da reavaliação efetuada, os quais serão realizados de acordo com a depreciação e/ou a baixa dos bens.

9. Intangível

			Controlado	ora	
			31/12/16		31/12/15
Outros Ativos intangíveis:	Taxa Amortização	Custo original	Amortização acumulada	Líquido	Líquido
Softwares Outros	20%	196	(185)	11	12
Total	10%	203	(185)	18	19

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de Reais)

			31/12/16				
Outros Ativos intangíveis:	Taxa Amortização	Custo original	Amortização acumulada	Líquido	Líquido		
Softwares	20%	598	(582)	16	18		
Ágio - Nota 10		12.828	-	12.828	12.828		
Outros	10%	21	(4)	17	17		
Total		13.447	(586)	12.861	12.863		

A movimentação em 2016 ocorreu da seguinte forma:

	Controladora						
·	Dez.2015	Transf.	Adição	Amortização	Dez.2016		
Softwares	12		0	(1)	11		
Outros	7			-	7		
Total	19	-	-	(1)	18		
	Consolidado						
	Dez.2015	Transf.	Adição	Amortização	Dez.2016		
Softwares	18		0	(2)	16		
Agio - Nota 10	12.828				12.828		
Outros	17			-	17		
Total	12.863	_	-	(2)	12.861		

10. Investimento em Controlada

	Controladora			
Origem:	2016	2015		
Avaliados por equivalência patrimonial	(641)	1.827		
Ágio por rentabilidade futura	12.828	12.828		
Total	12.187	14.655		

O ágio contábil por expectativa de rentabilidade futura foi apurado na aquisição da controlada em 30/04/2012, cujo montante foi de R\$ 12.828 mil, o qual não é amortizado, e se sujeita a teste anual de recuperabilidade em atendimento ao Pronunciamento Técnico CPC 01.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de Reais)

A formação do ágio se deu da seguinte forma:

Segregação dos investimentos

Patrimônio Liquido da controlada antes da incorporação de ações	
Valor justo do patrimônio liquido avaliado pelos especialistas	22.900
Participação incorporada	100%
Investimentos avaliados pela equivalência patrimonial	(641)
Ágio para expectativa de rentabilidade futura	12.828

A Quirios tem como objetivo social: a fabricação, comercialização, importação e exportação de produtos químicos em geral para fins industriais e agropecuários, aditivos e ingredientes para alimentação animal, produtos alimentícios, inoculantes, corretivos, biofertilizantes e farmacêuticos, fertilizantes em geral, comercialização, importação e exportação de substâncias minerais e a importação, exportação, comercialização e distribuição de metais, processamentos e enriquecimento de metais secundários e produtos afins.

O total dos ativos, passivos, patrimônio liquido e receita liquida em 31 de dezembro de 2016 e 2015 estão assim demonstrados:

Controlada: Quirios Produtos Químicos Ltda	2016	2015
Participação	100%	100%
Total do ativo circulante	5.577	9.903
Total do ativo não circulante	32.012	30.412
Total do passivo circulante	16.431	16.676
Total do passivo não circulante	21.800	21.811
Patrimônio líquido	- 641	1.827
Receita liquida	4.075	7.888
Resultado do período	(2.468)	(8.306)
Movimentação do Investimento	2016	2015
Participação	100%	100%
Saldo inicial	14.655	22.961
Equivalência patrimonial	(2.468)	(8.306)
Saldo final	12.187	14.655

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de Reais)

11. Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
_	31/12/16	31/12/15	31/12/16	31/12/15
_				
Fornecedores nacionais	10.344	5.021	12.659	8.397
Fornecedores internacionais (a)	9.917	10.877	14.276	15.656
(-)Ajuste a valor presente e Juros a incorrer (b)	_	-1.053	_	-2.461
Juros sobre Fornecedores Nacionais (b)	347	1.000	694	2.401
Total circulante	20.608	14.846	27.630	21.592
rotal circulante	20.606	14.040	27.030	21.592
Fornecedores internacionais (a)	9.959	16.727	23.352	37.931
(-)Ajuste a valor presente e Juros a incorrer				
(b)	-	-4.125	-	-9.640
Juros s/ Fornecedores Internacionais (b)	2.079		4.283	
Total não circulante	12.038	12.602	27.635	28.291
Total geral	32.646	27.448	55.265	49.883

- a) A partir do exercício de 2009 a Companhia adotou o procedimento de financiar as aquisições de matéria-prima diretamente com seus fornecedores internacionais. Todas as transações com fornecedores internacionais são em dólar e estão devidamente atualizadas de acordo com a variação cambial, entre o período de aquisição e a data do efetivo pagamento.
- b) O cálculo do ajuste a valor presente decorria da negociação com os fornecedores estrangeiros de 2013 que haviam sido calculados utilizando-se uma taxa de desconto de 6% a.a. Na negociação também houve os juros a incorrer, decorrente da renegociação com os fornecedores internacionais, o qual era apropriado mensalmente ao resultado do exercício. Devido ao não cumprimento da negociação realizada com os fornecedores internacionais a administração optou em baixar para o resultado do exercício o saldo acumulado do ajuste a valor presente e dos juros a incorrer, considerando não haver mais coerência esses efeitos no balanço em virtude do não cumprimento dos acordos.

Mensalmente é atualizado os juros decorrente das parcelas não pagas dos fornecedores internacionais.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de Reais)

Em 2016 a administração provisionou com base no índice de inflação os juros a pagar para os fornecedores nacionais, considerando seu endividamento atual.

O efeito no resultado do exercício decorrente da baixa do AVP foi de R\$ 2.300 mil na controladora e R\$ 5.949 mil no consolidado refletido nas despesas financeiras.

12. Empréstimos e financiamentos

Controladora

Instituição financeira	Modalidade	Garantia	Vencimento	31/12/16	31/12/15
Banco Banrisul	Capital de giro	Recebíveis	set/24	20	799
Banco do Brasil - Financiamentos	Capital de giro	Recebíveis	nov/17	377	294
Banco Itaú	Repasse Externo	Recebíveis	out/18	388	354
Banco ABC	Capital de giro	Recebíveis	jun/16	55	86
Banco Safra	Conta garantida	Recebíveis	dez/16	470	698
Banco Brasil	Vendor	Recebíveis	set/17	1.519	1.212
Banco - Duplicatas	Duplicatas				
Descontadas	Descontadas	-	-	-	380
Total circulante				2.828	3.823
Banco Banrisul	Capital de giro	Recebíveis	set/24	133	-
Banco do Brasil	Capital de giro	Aval	nov/17	-	310
Banco Itaú	Repasse Externo	Recebíveis	out/18	356	649
Total não circulante				489	959
Total geral				3.317	4.783

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de Reais)

Instituição financeira	Modalidade	Garantia	Vencimento	31/12/16	31/12/15
Banco Banrisul	Capital de giro	Recebíveis	set/24	100	799
BicBanco	Finep	Fiança Bancária	set/17	467	2.218
	•	Recebíveis /		200	054
Banco Itaú	Capital de giro	Estoques	out/18	388	354
Banco ABC	Capital de giro	Recebíveis	jun/16	55	86
Banco Safra	Capital de giro	Fiança Bancária	dez/16	470	698
Banco Santander	Capital de giro	Recebíveis / Imóvel	set/18	2.647	1.787
Banco do Brasil	ACC	Aval	mai/16	1.337	1.602
Banco do Brasil - Financiamentos	Capital de giro	Recebíveis	nov/17	716	563
Banco do Brasil	Vendor	Recebíveis	set/16	1.608	1.788
Banco Duplicatas Descontadas	Duplicatas Descontadas	-	-	-	380
Total circulante				7.787	10.275
BicBanco	Finep	Fiança Bancária	set/18	934	186
Banco Banrisul	Capital de giro	Recebíveis	set/24	673	_
Banco Santander	Capital de giro	Recebíveis / Imóvel	set/18	1.985	3.128
Banco Itaú	Repasse Externo	Recebiveis	out/18	356	649
Banco do Brasil - Financiamentos	Capital de giro	Recebíveis	nov/17	-	511
Mútuo - PF	Capital de giro	-	dez/18	124	117
Total não circulante				4.071	4.592
Total geral				11.857	14.868

As taxas dos empréstimos e financiamentos acima contratados são as utilizadas pelo mercado. O total de despesa financeira reconhecida no resultado do exercício sobre os empréstimos foi de R\$ 488 mil na controladora e R\$ 2.258 mil no consolidado.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de Reais)

As contas caução são vinculadas aos empréstimos que são garantidos por duplicatas. O saldo corresponde aos valores recebidos de duplicatas que ainda não foram transferidos para a conta movimento.

Em setembro de 2015 a controlada captou empréstimos com o banco Santander no valor aproximado de R\$ 4.860 mil para capital de giro e deu como garantia parte do imóvel e duplicatas a receber.

As parcelas classificadas no passivo não circulante têm o seguinte cronograma de pagamento:

	Controladora		Conso	lidado
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
2017	-	310	-	815
2018	376	649	3.498	3.777
2019	20	-	100	-
2020 a 2024	93	-	473	-
Total	489	959	4.071	4.592

13. Obrigações trabalhistas, provisões e encargos

	Controladora		Conso	lidado
	31/12/16	31/12/15	31/12/16	31/12/15
INCO II ()	0.5	4 500	0.5	1 500
INSS a recolher - (a)	95	1.509	95	1.509
FGTS a recolher (b)	256	38	256	38
Prov Trabalhistas (Férias/13 Salario)	354	414	354	414
IRRF	14	18	14	18
Remuneração administradores (c)	1.352	883	1.352	883
Salários e Indenizações a pagar (b)	505	24	505	24
Total	2.576	2.887	2.576	2.887

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de Reais)

- (a) A empresa realizou o parcelamento do INSS que estava em atraso e transferiu para a rubrica de obrigações tributárias, conforme demonstrado na nota explicativa de n° 14;
- (b) A administração realizou um acordo com os funcionários desligados e vem honrando esses compromissos, tanto do FGTS como das verbas indenizatórias, decorrente das demissões ocorridas ao longo do corrente ano;
- (c) O valor é composto das provisões da remuneração da administração, conforme aprovações em Assembleias Gerais Ordinárias e Extraorinárias, a saber:

	Control	Controladora		idado
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
Descrição				
Provisão 2014	263	263	263	263
Provisão 2015	620	620	620	620
Provisão 2016	469	-	469	-
Total	1.352	883	1.352	883

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de Reais)

14. Obrigações fiscais

	Controladora		Consolidado	
-	31/12/16	31/12/15	31/12/16	31/12/15
Circulante				
ICMS - parcelamento (b)	1.508	1.368	1.568	1.437
PIS - REFIS - Lei 12996/14	16	-	91	6
COFINS - REFIS - Lei 12996/14	74	-	433	22
INSS Parcelamento (d)	533		533	
Outros Tributos	26	74	117	571
-	2.157	1.443	2.742	2.037
Não circulante				
Provisões REFIS (a)	-	-	63	85
IRPJ Diferido s/ venda do imóvel (c)	1.266	1.609	1.266	1.609
CSLL Diferido s/ venda do imóvel (c)	456	579	456	579
ICMS - parcelamento (b)	-	-	660	247
PIS - REFIS - Lei 12996/14	-	-	10	69
COFINS - REFIS - Lei 12996/14	-	-	355	283
INSS - Parcelamento nota (d)	1.978	-	1.978	-
(-) Juros a Incorrer - ICMS	-	-	-434	-
•	3.700	2.189	4.354	2.872
Total	5.857	3.631	7.096	4.909

- a) Em dezembro de 2013 a Receita Federal do Brasil compensou débitos do parcelamento da Lei 11.941/09 para a controladora. A contrapartida dessa baixa foi contra os impostos a recuperar, principalmente do COFINS registrados no ativo não circulante.
 - Os saldos remanescentes no consolidado, são oriundos da controlada, referente ao parcelamento da Lei 11.941/09, os quais deverão ser liquidados conforme o cronograma de vencimentos.
- b) O parcelamento do ICMS denominado PEP na controladora, bem como os parcelamentos da controlada oriundo da importação, foram rompidos pela

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de Reais)

Secretaria do Estado em 2015. O saldo está atualizado conforme a legislação vigente.

c) O saldo é decorrente da venda do imóvel da controladora em 2012, o qual gerou uma diferença temporária passiva, em virtude da realização da base fiscal ser pelo recebimento da parcela pelo percentual realizado e contabilmente a empresa reconheceu a receita pelo regime de competência. Veja a composição do saldo, bem como a movimentação do imposto diferido reconhecido no resultado:

	Control	Controladora		Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015	
Base de Cálculo da diferença temporária (Fiscal x Contábil)	(7.230)	(9.192)	(7.230)	(9.192)	
Compensação Prejuízo	(2.169)	(2.758)	(2.169)	(2.758)	
BC para IR e CSLL diferido	(5.061)	(6.434)	(5.061)	(6.434)	
IR diferido (25%)	(1.265)	(1.609)	(1.265)	(1.609)	
CSLL diferido (9%)	(455)	(579)	(455)	(579)	
Saldo final	(1.722)	(2.188)	(1.722)	(2.188)	
Mov	vimentação do IRPJ	e CSLL diferido			
Diferença temporária da venda do imóvel					
Saldo anterior - IRPJ e CSLL	2.188	2.573	2.188	2.573	
Realização no resultado	466	385	466	385	
Saldo final - IRPJ e CSLL	1.722	2.188	1.722	2.188	
IRPJ e CSLL sobre "AAP"					
Saldo anterior - IRPJ e CSLL	28	38	1.672	1.714	
Realização no resultado	8	10	41	42	
Saldo final - IRPJ e CSLL - NE 16	20	28	1.631	1.672	
IRPJ e CSLL sobre prejuízos fiscais (Ativo não circulante)					
Saldo anterior - IRPJ e CSLL	15.896	15.896	19.791	19.791	
Baixa para resultado	(7.023)	-	(8.024)	-	
Saldo final - IRPJ e CSLL - NE 7	8.873	15.896	11.767	19.791	
Efeito no resultado	(6.549)	395	(7.517)	427	

⁽ d) A companhia efetuou o parcelamento do INSS (parte empresa) que estava em atraso das competências de dezembro de 2014 a julho de 2016.

O total do parcelamento será quitado em 60 parcelas consecutivas e terá vencimento final em agosto de 2021.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de Reais)

15. Provisão para riscos fiscais e trabalhistas

A composição das causas que foram reconhecidas nas demonstrações está assim demonstrado:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
Natureza da contingência:				
Trabalhista	520	1.634	520	1.634
Fiscal	963	-	963	-
Cível	346	118	346	118
Total	1.829	1.752	1.829	1.752

A Companhia é parte envolvida em processos fiscais, trabalhistas e cíveis, e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa como na judicial. As provisões para as perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela Administração da Companhia, amparada pela opinião de seus assessores jurídicos.

Trabalhista

Os processos referem-se a causas trabalhistas de ex-funcionários, dos quais estão sendo discutidos em esfera administrativa e judicial, com alegação de horas extras, férias, entre outros. No exercício de 2016 houve reversão de uma ação indenizatória de trabalho no valor de R\$ 1.320 mil.

Fiscal

Refere-se principalmente à uma execução ajuizada pela Fazenda Nacional requerendo a cobrança de créditos tributários no valor de R\$ 710 mil. A Companhia requereu a suspenção da presente execução fiscal, consoante o disposto no artigo 151 inciso VI do CTN, informando sobre o parcelamento dos débitos celebrado.

Cível

Refere-se principalmente à multa gerada pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) com relação a ausência de cadastro da fornecedora da matéria prima utilizada em órgão competente e multas por produzir um produto registrado no MAPA com teores de matéria prima fora dos

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de Reais)

limites de tolerância estabelecidos em relação às garantias registradas e declaradas. No exercício de 2016 houve também execuções de títulos extrajudiciais por alguns fornecedores da Companhia.

A movimentação das contingências ocorreu da seguinte forma:

	Controladora		Consolidado		
Trabalhista	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015	
Saldo Anterior	1.634	885	1.634	885	
Constituição - (a)	208	768	208	768	
Reversão - (a)	- 1.322	-19	- 1.322	-19	
Saldo Final	520	1.634	520	1.634	
	Contro	Controladora		idado	
Fiscal	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015	
Saldo Anterior	-	-	-	-	
Constituição - (b)	963		963		
Reversão	-	-	-	-	
Saldo Final	963	-	963	-	
	Contro	ladora	Consol	idado	
Cível	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015	
Saldo Anterior	118	83	118	92	
Constituição - (c)	263	35	263	35	
Reversão	-35	0	-35	-9	
Saldo Final	346	118	346	118	
Total Geral	1.829	1.752	1.829	1.752	
Efeito no resultado					
Constituição	1.434	803	1.434	803	
Reversão	(1.357)	(19)	(1.357)	(28)	
Líquido					

(a) A constituição, bem como reversão das causas trabalhistas em 2016 se deve a atualização das estimativas realizadas pela Administração, em conjunto com seus assessores jurídicos, após acordos trabalhistas realizados e novos processos, com valores atualizados. Houve a reversão de uma ação indenizatória de trabalho no valor de R\$ 1.320 mil.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de Reais)

- (b) Em 2016 a constituição refere-se a Execução Fiscal promovida pela Fazenda Nacional requerendo a cobrança do crédito tributário consubstanciado nas Certidões de Dívida Ativa nº 12.281.811-3 e 12.281.812-1. O valor da causa atualizado é de R\$ 710 mil. Também houve constituição no valor de R\$ 253 mil referente à uma ação regressiva por acidente de trabalho promovida pelo Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS).
- (c) Em 2016 houve a constituição de R\$ 161 mil referente a ações de execução de cobrança de títulos de fornecedores da Companhia e R\$ 102 mil relacionados às multas geradas pelo MAPA.

A Administração não realizou o desconto a valor presente pelo fato do dinheiro no tempo não ter sido material, conforme interpretações dos itens 45 a 47 do CPC 25.

Atualmente a Administração não consegue informar de forma segura o cronograma de pagamento das provisões reconhecidas e divulgadas nas demonstrações financeiras. A limitação se deve aos processos serem relativamente recentes e ainda estarem em discussão nas esferas administrativas e/ou judiciais.

No decorrer do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2016, os assessores jurídicos da Companhia atualizaram seu julgamento perante os processos que estão sob sua custódia. Diante disso, foram classificados processos com probabilidade de perda provável, valores devidamente contabilizados, e processos com probabilidade de perda possível no montante de R\$ 5.182 para os processos da controladora e R\$ 1.388 para os processos da controlada.

Os processos com probabilidade de perda possível estão assim compostos:

	Controla	dora	Consolidado		
	31/12/16 31/12/15		31/12/16	31/12/15	
				_	
Contingências trabalhistas	2.183	2.118	2.183	2.118	
Contingências cíveis	1.333	919	1.429	1.014	
Contingências fiscais	1.666	6.253	2.958	7.545	
Total	5.182	9.290	6.570	10.677	

Em 2016 ocorreu o trânsito em julgado favorável à Companhia nas ações Anulatórias de débito Fiscal com Pedido de Tutela Antecipada pela qual se buscou anular os créditos tributários formalizados nos AllMs 3.156.127-5 e 4.005.783-5, cujos valores totalizavam R\$ 3.734 mil.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de Reais)

Apresentamos, a seguir, uma breve descrição dos processos mais relevantes em que a Companhia é parte, e que seus assessores jurídicos entendem que o desfecho favorável é possível:

Contingências trabalhistas

A Companhia é parte em algumas reclamações trabalhistas movidas por excolaboradores, cujos pedidos se constituem em pagamentos de verbas rescisórias, adicionais salariais, horas extras e verbas devidas, entre outros.

Contingências cíveis

Trata-se de diversos pedidos de anulação de titulos em cobrança que foram protestados pela Controladora por falta de pagamento, realizando posterior acordo, e diante da demora em levantar os protestos, o autor apresentou a ação suspendendo os protestos, pedido de anulação e indenização por danos morais.

Contingências tributárias Controladora

Execução Fiscal Al 3.149.551-5 ajuizada pela Fazenda do Estado de São Paulo, requerendo a cobrança do crédito tributário consubstanciado na CDA Estadual nº 1.213.495.866. O valor da causa atualizado é de R\$ 1.628 mil.

Contingências tributárias Controlada

Processo n° 053.08.130335-7: Ação cautelar requerendo a concessão de medida liminar para suspender a exigibilidade do crédito tributário decorrente do auto de infração que trata da glosa de créditos de ICMS oriundos das aquisições realizadas com a empresa Star Green Ltda, considerada inidônea pelo fisco posteriormente às operações praticadas com a Controlada. O valor da causa é de R\$ 1.202 mil.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de Reais)

16. Encargos tributários sobre o ajuste de avaliação patrimonial

	Controladora		Consolidado	
	31/12/16	31/12/15	31/12/16	31/12/15
IR diferido sobre o ajuste de avaliação patrimonial	15	21	1.200	1.229
CS diferido sobre o ajuste de avaliação patrimonial	5	8	431	443
Total	20	29	1.631	1.672

Vide movimentação dos impostos no resultado na nota explicativa de n° 14.

17. Patrimônio líquido

17.1. Capital social

O capital social em 31 de dezembro de 2016, totalmente integralizado, é representado por 127.944 ações ordinárias sem valor nominal, assim distribuído:

	31/12/2016	31/12/2015
Controladores	97.420	98.020
Mercado	30.414	29.814
Outros	110	110
Total	127.944	127.944

Foi aprovada de forma unanime a AGE (Assembleia Geral Extraordinária) realizada em 20/08/2015 registrada na JUCESP (Junta Comercial do Estado de São Paulo) em 09/09/2015. A aprovação consistiu no grupamento da totalidade de ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, da Companhia, na proporção de 100 (cem) ações para formar 1 (uma) ação, sem modificação no capital social.

17.2. Reserva de capital

A reserva de capital foi composta por meio de ágio na subscrição de ações quando da capitalização dos fornecedores quirografários, contratos de mútuo e decorrente da incorporação de ação, conforme mencionado na nota explicativa número 10.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de Reais)

17.3. Adiantamento para futuro aumento de capital

A Companhia recebeu em 2016 um adiantamento para futuro aumento de capital no valor de R\$ 1.759 mil na controladora e R\$ 201 mil na controlada para quitação de dívidas de curto prazo. Como ainda não houve decisão para aumento de capital, a administração mantém o valor no passivo não circulante e considera os valores como instrumentos de dívida.

18. Receita operacional líquida

	Controladora		Consolidado	
	31/12/16	31/12/15	31/12/16	31/12/15
Receita operacional bruta de vendas				
Receitas de vendas de produtos				
Mercado Interno	35.142	40.241	36.575	41.500
Mercado Externo	1.873	-	1.873	-
	37.015	40.241	38.448	41.500
Deduções de vendas				
Devoluções e descontos	-696	-311	-1.293	-392
Impostos sobre as vendas	-6.797	-6.434	-6.793	-6.245
	-7.494	-6.745	-8.086	-6.637
Receita operacional líquida	29.522	33.496	30.362	34.863

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de Reais)

19. Despesas com vendas

•	Controla	dora	Consolidado		
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015	
Despesas com pessoal	880	978	880	978	
Despesas com viagens e veículos	280	351	280	352	
Despesas com aluguel	373	282	373	282	
Serviços prestados por terceiros	391	276	391	276	
Despesas com PCLD - NE 5	689		1.069		
Comissões	536	628	536	645	
Fretes	514	553	514	662	
Despesas com exportações	224	191	225	191	
Telefone	50	54	50	54	
Impostos e taxas	24	4	29	8	
Outras despesas com vendas	121	192	149	217	
Total	4.081	3.509	4.497	3.665	

20. Informações por segmento

A Companhia vendeu em 26 de junho de 2012 a planta industrial localizada em Paulínia/SP junto com determinados ativos, cuja principal atividade era a produção de micronutrientes de solo sob a marca registrada "FTE".

Considerando que a Companhia deixou de produzir tal linha de produto, a Administração optou por não mais demonstrar a nota de informação por segmento de produto.

Atualmente a Administração utiliza para avaliação de desempenho e alocação de recursos uma única linha de produtos.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de Reais)

21. Despesas gerais e administrativas

	Controladora		Conso	lidado
	31/12/16	31/12/15	31/12/16	31/12/15
Despesas com pessoal	2.136	2.436	2.168	2.459
Depreciação e amortização	50	49	611	644
Despesas com aluguel	18	24	18	24
Despesas com impostos e taxas	151	148	358	244
Despesas com telefone e energia elétrica	35	37	35	37
Despesas com viagens e veículos	59	80	63	81
Serviços prestados por terceiros	1.433	1.153	1.459	1.301
Material de consumo	26	77	27	77
Outras despesas administrativas	272	175	275	175
Total	4.181	4.179	5.014	5.042

22. Resultado financeiro líquido

	Contro	oladora	Consolidado	
	31/12/16	31/12/15	31/12/16	31/12/15
	'			
Variações monetárias ativas	7.775	3.168	15.406	5.893
Ajuste a valor presente	-	2.013	-	3.749
Juros recebidos	462	589	551	1.022
Receitas de aplicações financeiras	16	199	122	611
Outras receitas financeiras	90	6	91	6
Total das receitas financeiras	8.343	5.974	16.170	11.281
Juros incorridos s/ empréstimos, financiamentos e fornecedores	-6.850	-7.369	-6.337	-8.054
Variações monetárias passivas	-3.745	-11.348	-7.194	-22.525
Ajuste a valor presente	-2.300	-804	-5.949	-1.879
Despesas bancárias	-162	-419	-224	-517
Total das despesas financeiras	-13.057	-19.940	-19.704	-32.975
Resultado financeiro líquido	-4.714	-13.966	-3.535	-21.694

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de Reais)

23. Despesa por natureza

	Contro	ladora	Consolidado	
Classificação por natureza	31/12/16	31/12/15	31/12/16	31/12/15
Depreciação e amortização	(134)	(140)	(711)	(756)
Despesas com pessoal	(5.417)	(5.866)	(5.448)	(5.881)
Matéria-prima e materiais de uso e consumo	(15.401)	(19.616)	(16.700)	(20.535)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(7.734)	(6.110)	(9.219)	(6.472)
AVP do imóvel e fornecedores	(2.300)	1.130	(5.949)	1.792
Remuneração de capitais de terceiros	(11.596)	(19.832)	(14.593)	(31.545)
Perdas estimadas de clientes	(658)	(21)	(1.036)	(22)
Provisão para riscos fiscais e trabalhistas	(77)	(784)	(77)	(775)
Receitas financeiras	8.342	3.961	16.168	7.284
Outras receitas e despesas	(249)	(1.062)	2	(1.135)
Total	(35.224)	(48.340)	(37.563)	(58.045)
Classificação por função	31/12/16	31/12/15	31/12/16	31/12/15
Custo dos produtos vendidos	(21.411)	(25.784)	(22.708)	(27.807)
Despesas com vendas	(4.081)	(3.509)	(4.497)	(3.665)
Despesas gerais e administrativas	(4.181)	(4.179)	(5.014)	(5.042)
Resultado financeiro líquido	(4.714)	(13.966)	(3.535)	(21.694)
Outras receitas e despesas operacionais	(837)	(902)	(1.809)	163
Total	(35.224)	(48.340)	(37.563)	(58.045)

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de Reais)

24. Partes relacionadas

Controladora	31/12/16	31/12/15
Ativo circulante		
Dividendos (a)	147	147
Cliente - Quirios Produtos Quimicos Ltda - (b)	2.986	1.263
Passivo circulante		
Fornecedores - Quirios Produtos Químicos Ltda (b)	-	-
Adiantamentos - Quirios Produtos Químicos Ltda	740	1.620
Fornecedores - Armazéns Gerais São Silvestre Ltda - (e)	122	165
Passivo não circulante		
Contrato de mútuo - Quirios Produtos Químicos Ltda (c)	14.883	11.637
Consolidado	31/12/16	31/12/15
Ativo não circulante Controni Agropecuária S.A. (d)	374	292

- (a) Dividendos a receber da controlada Quirios, subsidiária integral, decorrente do lucro de 2012, sem taxa de juros. O prazo para a realização é indeterminado.
- (b) A Companhia realizou compras de matérias-primas com a Controlada no valor de R\$ 47 mil (R\$ 2.411 mil em 2015) ao preço de custo e realizou vendas à Controlada de R\$ 4.410 mil (R\$ 5.558 mil em 2015).
- (c) Os contratos de mútuo realizados com pessoa jurídica relacionada têm prazo indeterminado e são atualizados pela variação do CDI + 1% a.m. Em dezembro de 2016 o total de juros incorridos foram de R\$ 3.246 mil (R\$ 2.506 mil em 2015).

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de Reais)

- (d) Refere-se ao contrato de mútuo firmado entre a sociedade controlada Quirios Produtos Químicos Ltda e a Controni Agropecuária e Participações Ltda anteriormente à incorporação de ações de abril de 2012 cujo saldo em dezembro de 2016 era R\$ 374 mil. O valor registrado no grupo ativo não circulante representava, na data da incorporação, aluguéis pagos antecipadamente pela Quirios para a Controni. Os valores antecipados foram convertidos em mútuos. Os contratos de mútuo são remunerados pela variação do CDI + 1% a.m. O total de juros reconhecido até dezembro de 2016 foi de R\$ 268 mil.
- (e) O contrato de locação não residencial realizado com pessoa jurídica relacionada em janeiro de 2014 tem prazo de 30 meses e é atualizado anualmente pelo INPC.

25. Outras (despesas) receitas

	Controladora		Consoli	dado
	31/12/16	31/12/15	31/12/16	31/12/15
Reversão PECLD - nota 5	31	21	33	22
Provisão para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis - NE 15	77	(784)	77	(775)
Reversão Créditos PIS/COFINS (b)	(434)	-	(2.678)	-
Créditos Depósitos Judiciais e PIS/COFINS - (a)	150	-	602	-
Ajuste do Estoque ao vr. Líquido nota 6	(107)		(107)	
Outras	(554)	(139)	264	916
Total	(837)	(902)	(1.809)	163

- (a) O valor refere-se principalmente a ganhos, já liquidados em extrato bancário, que a controladora e controlada obtiveram decorrente dos créditos de precatório referente a ação de repetição de indebito do FINSOCIAL.
- (b) Baixa de saldos oriundos de créditos sobre insumos que não mais serão aproveitados pela Companhia.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de Reais)

26. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros

A Companhia participa de operações envolvendo instrumentos financeiros, os quais se encontram integralmente registrados em contas patrimoniais. Essas operações destinam-se a atender às necessidades quanto à maximização da rentabilidade dos recursos líquidos de caixa e à captação de recursos necessários para a manutenção do capital de giro e o suprimento do seu plano de investimentos.

Valor de mercado dos instrumentos financeiros

O valor de mercado das disponibilidades (caixa, bancos e aplicações financeiras), do saldo a receber de clientes e do passivo circulante aproxima-se do saldo contábil em razão de o vencimento ocorrer em data próxima à do balanço. O saldo dos financiamentos é atualizado monetariamente com base em taxas de juros variáveis, em virtude das condições de mercado e, portanto, o saldo devedor existente na data do balanço está próximo ao valor de mercado.

Gerenciamento de risco

A Companhia possui procedimentos de controles preventivos e detectivos que monitoram sua exposição aos riscos de crédito, riscos de liquidez, riscos de mercado e riscos relacionados à Companhia e suas operações.

Gerenciamento dos riscos de crédito

A exposição aos riscos de crédito pode fazer a Companhia incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados a seus clientes. A mitigação desses riscos ocorre com a aplicação de procedimentos analíticos de monitoramento das contas a receber de clientes, ações de cobrança e corte no fornecimento de novos produtos. Em caso de perdas com créditos de liquidação duvidosa, são constituídas provisões em montantes considerados suficientes pela Administração para a cobertura de eventuais perdas com a realização.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de Reais)

	Control	adora	Consolidado		
Risco de Crédito:	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015	
Exposição máxima ao risco - Contas a receber - NE 5	15.123	9.672	12.591	9.808	
Garantias	-	-	-	-	
Total Exposto - Valor contábil	15.123	9.672	12.591	9.808	
Saldos a vencer - (a)	8.958	6.930	6.637	6.225	
Saldos vencidos e não considerados para estimativa de					
perdas - (b)	3.403	638	2.202	867	
Saldos vencidos considerados para estimativa de perdas - (c)	2.762	2.104	3.752	2.716	
Total	15.123	9.672	12.591	9.808	

- (a) Correspondem a créditos com clientes decorrentes da comercialização de produtos e valores a receber decorrente da venda do imóvel da controladora realizado em 2012.
- (b) Créditos vencidos de clientes decorrentes da comercialização de produtos que não são considerados como estimativas de perdas, por serem clientes que apresentam histórico de realização junto à controladora e consolidado, mas por uma questão temporária apresentam problemas para liquidação financeira.
- O aging dos ativos financeiros que estão vencidos, mas não foram considerados para estimativa de perdas, está assim demonstrado:

	Contro	oladora	Consolidado		
Aging dos saldos vencidos e não considerados como perdas:	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015	
Vencimento:					
Até 30 dias	1.001	64	167	119	
de 31 a 60 dias	781	204	299	204	
de 61 a 90 dias	544	11	689	96	
de 91 a 120 dias	541	97	541	183	
de 121 a 150 dias	32	-	2	-	
de 151 a 180 dias	504	-	504	-	
Acima de 180 dias	-	262	-	265	
Total	3.403	638	2.202	867	

(c) A Administração considera como estimativa para perdas, créditos de clientes cuja liquidação possui prazo considerável, porém não efetuado ou com processo de cobrança administrativo ou judicial em andamento.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de Reais)

	Contro	oladora	Consolidado		
Aging dos saldos vencidos considerados como perdas:	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015	
Vencimento:					
Acima de 180 dias			118		
Acima de 360 dias	2.762	2.104	3.634	2.694	
Total	2.762	2.104	3.752	2.694	

A controladora e nem a controlada adquiriu em 2016 e 2015 ativos financeiros ou não financeiros por meio de posse de garantias.

Gerenciamento de risco de liquidez

A Administração da Companhia monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez da Companhia para buscar ter caixa suficiente para atender às necessidades operacionais. A Companhia poderá precisar obter recursos adicionais através de empréstimos bancários ou emissão de novas ações, o que poderá diluir a participação dos acionistas da Companhia.

O cronograma de pagamentos para os passivos financeiros não derivativos está assim demonstrado:

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de Reais)

	Contro	ladora	Consolidado		
Empréstimos e Financiamentos - NE 12	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015	
Vencimento em:					
2016	2.828	3.824	7.787	10.393	
2017	0	310	-	698	
2018	376	649	3.498	3.777	
2019	20		100		
2024	93		472		
Subtotal	3.317	4.783	11.857	14.868	
Fornecedores - NE 11	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015	
Vencimento em:					
2014	8.310	7.859	13.963	12.762	
2015	3.812	5.487	5.383	7.736	
2016	9.760	5.447	9.762	9.161	
2017	2.274	2.776	6.345	6.486	
2018	2.513	3.436	5.845	8.029	
2019	2.701	3.551	6.307	8.299	
2020	3.278	4.069	7.660	9.510	
Subtotal	32.648	32.625	55.264	61.983	
Total Geral	35.965	37.408	67.121	76.851	

A Companhia não divulga os cronogramas para instrumentos financeiros derivativos passivos por não ter esse tipo de instrumento reconhecido nas demonstrações financeiras.

Gerenciamento de risco de mercado

A Companhia está exposta a riscos de mercado decorrentes de suas atividades. Esses riscos de mercado, que estão além do seu controle, envolvem principalmente a possibilidade de que mudanças nas taxas de juros, taxas de câmbio e inflação poderão afetar negativamente o valor de seus ativos financeiros ou fluxos de caixa e rendimentos futuros. Risco de mercado é a eventual perda resultante de mudanças adversas das taxas e preços de mercado. A mitigação desse risco ocorre por meio da aplicação de procedimentos de avaliação da exposição dos ativos e passivos ao risco de mercado e, consequentemente, contratação de hedge em instituições financeiras de primeira linha, quando necessário.

Classificação dos instrumentos financeiros

A classificação dos instrumentos financeiros está apresentada no quadro a seguir e não existem instrumentos financeiros classificados em outras categorias além das informadas:

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de Reais)

Con	tro	ado	ra

Controladora								
			ezembro de 20					
	Valor justo através do resultado	Empréstimos e recebíveis	Custo amortizado	Outros passivos financeiros ao custo amortizado	Total			
Ativos								
Caixa e equivalentes	123	-	-	-	123			
Aplicações financeiras	-	-	-	-	-			
Contas a receber de clientes	-	14.709	-	-	14.709			
Passivo								
Empréstimos e financiamentos	-	-	3.317	-	3.317			
Fornecedores			-	32.646	32.646			
	123	14.709	3.317	32.646	50.795			
		31 de d	ezembro de 20	015				
	Valor justo através do resultado	Empréstimos e recebíveis	Custo amortizado	Outros passivos financeiros ao custo amortizado	Total			
Ativos								
Caixa e equivalentes	304	-	-	-	304			
Aplicações financeiras	58	-	-	-	58			
Contas a receber de clientes	-	10.542	-	-	10.542			
Passivo								
Empréstimos e financiamentos	-	-	4.782	-	4.782			
Fornecedores				27.448	27.448			
	362	10.542	4.782	27.448	43.134			

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de Reais)

Consolidado

Consolidado						
	Valor justo através do resultado	31 de o Empréstimos e recebíveis	dezembro de 2 Custo amortizado	Outros passivos financeiros ao custo amortizado	Total	
Ativos Caixa e equivalentes Aplicações financeiras	137	-	-	-	137	
Contas a receber de clientes	-	12.177	-	-	12.177	
Passivo Empréstimos e financiamentos	-	-	11.857	-	11.857	
Fornecedores				55.265	55.265	
	137	12.177	11.857	55.265	79.436	
	31 de dezembro de 2015					
	Valor justo através do resultado	Empréstimos e recebíveis	Custo amortizado	Outros passivos financeiros ao custo amortizado	Total	
Ativos						
Caixa e equivalentes	1.575	-	-	-	1.575	
Aplicações financeiras Contas a receber de clientes	58	10.678	-	-	58 10.678	
Passivo						
Empréstimos e financiamentos	-	-	14.867	-	14.867	
Fornecedores				49.883	49.883	
	1.633	10.678	14.867	49.883	77.061	

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de Reais)

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação. Quando aplicável, as informações sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo. Para os instrumentos financeiros do grupo de "Empréstimos e recebíveis", abrangem contas a receber e para o grupo de "Custo amortizado", abrangem empréstimos e financiamentos da Companhia.

O valor contábil é uma aproximação razoável do valor justo e conforme item 29 do Pronunciamento CPC 40 para estes casos as divulgações de valor justo não são exigidas.

A tabela abaixo apresenta instrumentos financeiros registrados pelo valor justo, utilizando um método de avaliação, conforme CPC 40 - Instrumentos financeiros - Evidenciação, nº 27A.

Os diferentes níveis foram definidos a seguir:

- Nível 1: Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos;
- Nível 2: Inputs, exceto preços cotados, incluídos no nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços);
- Nível 3: Premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (inputs não observáveis).

Controladora

	31 de dezembro de 2016				
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total	
Ativos					
Caixa e equivalentes	123	-	-	-	
Aplicações financeiras	0	-	-		
Total	123	-	-		
	31 de dezembro de 2015				
	3	1 de dezem	bro de 2015		
	3 Nível 1	1 de dezem Nível 2	bro de 2015 Nível 3	Total	
Ativos					
Ativos Caixa e equivalentes					
	Nível 1				
Caixa e equivalentes	Nível 1 304				

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de Reais)

Consolidado

31 de dezembro de 2016 Nível 1 Nível 2 Nível 3

 Ativos

 Caixa e equivalentes
 137

 Aplicações financeiras

 Total
 137

Total

	31 de dezembro de 2015			;
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativos				
Caixa e equivalentes	1.575	-	-	-
Aplicações financeiras	58	-	=	
Total	1.633	_	-	-

Análise de sensibilidade

Com o objetivo de prover informações de como se comportariam os riscos na variação do dólar e CDI, aos quais a Companhia está exposta em 31 de dezembro de 2016, a seguir estão apresentadas possíveis alterações, de 25% a 50%, nas variáveis relevantes de risco, em relação à exposição líquida em moeda estrangeira (fornecedores internacionais) e possíveis alterações de 25% e 50% sobre a taxa do CDI em virtude à exposição dos empréstimos e financiamentos.

As premissas para o cálculo para os fornecedores estrangeiros são:

- Cenário I: Perda atual Baseada no resultado de variação cambial no exercício findo em 31 de dezembro de 2016;
- Cenário II: Aumento de 25% do dólar Baseada no passivo em moeda estrangeira em 31 de dezembro de 2016;
- Cenário III: Aumento de 50% do dólar Baseada no passivo em moeda estrangeira em 31 de dezembro de 2016.

Em 31 de dezembro de 2016 a exposição em moeda estrangeira no circulante e não circulante perfazia o montante de USD 6.737 (R\$ 21.955 mil) na controladora e no consolidado de USD 12.860 (R\$ 41.911 mil).

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de Reais)

No quadro abaixo demonstramos os possíveis impactos no resultado da Companhia com a desvalorização do R\$:

Controladora

Operação	Risco	Cenário I (atual) ganho (perda) no resultado	Cenário II (25%)	Cenário III (50%)
Fornecedores Internacionais	Variação cambial negativa R\$	4.182	(5.489)	(10.478)
Consolidado Operação	Risco	Cenário I (atual) ganho (perda) no resultado	Cenário II (25%)	Cenário III (50%)
Fornecedores Internacionais	Variação cambial negativa R\$	R\$ 8.212	(10.978)	(20.956)

As premissas para o cálculo dos empréstimos e financiamentos são:

- Cenário I: Aumento de 25% sobre a taxa de juros média aplicável à parte flutuante de sua dívida (CDI);
- Cenário II: Aumento de 50% sobre a taxa de juros média aplicável à parte flutuante de sua dívida (CDI).

O impacto calculado, considerando esta variação na taxa de juros está assim demonstrado:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
Saldo Empréstimo - nota 12	3.317	4.783	11.857	14.868
Perda estimada no resultado f	inanceiro com au	ımento CDI:		
Aumento de 25% do CDI	116	158	415	492
Aumento de 50% do CDI	232	317	830	984

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de Reais)

27. Remuneração dos administradores

A remuneração total dos diretores estatutários da Companhia está composta por remuneração fixa, que inclui ordenados, salários e contribuições para a seguridade social. No ano de 2016 a remuneração total foi de R\$ 716 mil (R\$ 995 mil em 2015).

Durante os exercícios de 2016 e 2015 não houve remuneração vinculada a benefícios pós-emprego, benefícios de rescisão de contrato de trabalho, outros benefícios de longo prazo ou remuneração baseada em ações.

28. Cobertura de seguros (não auditado)

A Companhia possui apólices de seguros para cobertura de riscos patrimoniais e de veículos com as seguradoras Allianz Seguros S.A. e Itaú Seguros S.A.

Os montantes foram considerados suficientes pela Administração para a cobertura dos riscos envolvidos. As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria anual, consequentemente, não foram revisadas pelos auditores independentes.

Ricardo Lessa Pansa Diretor Presidente e de Relações com Investidores

> Aureliano Francisco de Oliveira Contador CRC SP - 116.588/0-4